

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: 51

Data 12/04/82 Pg.: _____

Xingu volta a receber Andreazza

NEMÉLIA MOREIRA

BRASÍLIA — Onze anos depois de desembarcar às margens do rio Xingu para, como ministro dos Transportes, inaugurar a estrada Brasília-Manaus (BR-080), que reduziu parte dos limites Norte do Parque Indígena do Xingu, Mário Andreazza volta amanhã ao parque, desta vez como ministro do Interior, para a abertura oficial da Semana do Índio, comemorada em todo o País entre os dias 13 e 19 de abril.

Naquela manhã de sábado, 15 de maio de 1971, o ministro Andreazza desembarcou no acampamento do canteiro de obras da construtora da estrada. Vinte e três aviões o acompanhavam, e foi oferecido um churrasco a que, entre os convidados, compareceram grandes empresários que começavam a investir na Amazônia. Entre os índios, o cacique Ranoi, indignado porque a estrada cortava seu território, a poucos quilômetros da aldeia dos Txucarramãe, no posto indígena do Crefire. Dois ausentes na festa, os sertanistas Orlando e Cláudio Vilas-Boas, os construtores do parque.

A festa de amanhã vai ser muito diferente. O ministro Andreazza desembarcará no campo de pouso do posto Leonardo Vilas-Boas, ao sul do parque, e em seguida assistirá a uma luta de huca-huca, muito semelhante ao sumô e praticada pelos índios Valapiti, Camaiurá, Cuicuro, Meínacó e Uaurá. A festa acontecerá na aldeia dos Valapiti, tendo como principais anfitriões o cacique Canato e o líder Aritaná, também campeão de huca-huca. Na cabeceira da pista, Orlando Vilas-Boas receberá o ministro e todos vão fumar o "cachimbo da paz" que, neste caso, representa o fim dos ressentimentos entre o sertanista e os construtores das estradas.